

Seleção de IC - Tradução intersemiótica e música narrativa

Prazo: O formulário precisa ser enviado até a meia noite do dia 30/08.

Inscrição: [Clique aqui](#)

Descrição do Projeto:

As últimas duas décadas trouxeram avanços marcantes nos estudos das conexões entre obras construídas em códigos sígnicos distintos. Estudos acerca da tradução intersemiótica ganharam profundidade histórica nas discussões de Júlio Plaza (PLAZA, 2010), além das diversas correntes voltadas para o campo da adaptação, descortinadas por Linda Hutcheon (HUTCHEON, 2013).

No entanto, a imensa maioria dos exemplos e estudos de caso centram-se na tradução ou adaptação de textos literários para universos audiovisuais, como filmes, séries e animações, com alguns exemplos correlatos, centrados no teatro ou ópera. Neste estudo buscamos ampliar o escopo das discussões em dois elementos: na inclusão da música narrativa ao campo de diálogos intersemióticos, ao dedicarmos análises aos álbuns conceituais, e na literatura como ponto de chegada das traduções empreendidas.

Para Shuker, álbuns conceituais são “unificados por um tema que pode ser instrumental, compositivo, narrativo ou lírico” (SHUKER, 1999, p.17). Há, portanto, elementos advindos de pelo menos três universos sígnicos na construção de um álbum conceitual: a unicidade musical, a construção temática e/ou narrativa e os elementos visuais e/ou audiovisuais nos suportes de álbuns físicos e vídeos produzidos a partir dele.

Além de se configurarem como um campo de estudo no universo da música, os álbuns conceituais abrem avenidas para se questionar duas questões essenciais: as possíveis relações entre cultura de massa e arte, partindo do lugar privilegiado em que se localizam álbuns conceituais tais como os seminais Tommy e Another brick in the wall (SHUCKER, 1999) e a música como meio de comunicação socialmente complexo. Para Cook (1999), a necessidade de discussão do sentido empreendido por álbuns conceituais enquanto textos, no sentido lato, levam a uma ponderação sobre o sentido e o significado da música entre sistemas de comunicação e representação.

No que tange a narrativas, no entanto, é preciso destacar que nem todo álbum conceitual possui relação com o universo literário, seja ele representado por narrativas originais ou adaptadas. Há unicidade em álbuns construída por parâmetros unicamente musicais, álbuns baseados em conceitos filosóficos, traços de identidade cultural, e assim por diante. Portanto, para construirmos um estudo acerca dos álbuns conceituais e tradução intersemiótica, precisamos, primeiramente, investigar quais são as múltiplas relações entre literatura, narrativa e produções conceituais.

Hipóteses preliminares elaboradas no âmbito do grupo de pesquisa Prisma – Interculturalidade e Tradução apontam para, pelo menos, seis cenários possíveis: construção de narrativas originais; adaptação de uma obra completa; adaptação de um mosaico de obras; construção de uma escrita de si; incorporação de elementos literários a uma nova narrativa; construção de obra poética musicada. Tais obras percorrem múltiplos gêneros, do pop ao rock, do clássico ao heavy metal, o que amplia a gama de possibilidades de investigação.

A condução de estudos de caso centrados em tais exemplos nos possibilitaria, então, delimitar estratégias de construção intersemiótica aplicadas pelos artistas em questão, de forma a instigar novas metodologias de estudo dos parâmetros de construção intersemiótica, culminando em um exercício teórico-artístico de construção da narrativa literária de um álbum conceitual.